

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOS LEITORES NA LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE SUPER-HERÓIS

Rubem Borges Teixeira Ramos*

RESUMO: Aponta-se o estabelecimento de uma identificação por parte do leitor, através da leitura das histórias em quadrinhos de super-heróis da Marvel e da DC Comics, ao observar também que esta leitura capacita e permite ao leitor perceber, interagir e recriar o mundo ao seu redor, através da formação de opiniões e reflexões. A pesquisa de campo, envolvendo leitores de Minas Gerais e de Brasília, identificou elementos presentes nas histórias em quadrinhos de super-heróis utilizados pelos leitores em sua vida, identificando as razões que levaram os mesmos ao prosseguimento dessa leitura, ao longo da vida adulta. Ela também se propôs a comparar e corroborar a identificação dos leitores de ambas as localidades, no que tange a valorização dos atos dos personagens, a ampliação da visão de mundo, a vivência de emoções e a expansão dos conhecimentos que os acompanham por toda uma existência enquanto inseridos em uma cultura e uma sociedade que deles demanda posturas e ações em uma base diária.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Leitura. Super-heróis. Leitores.

1 INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos foram divulgadas como meio de comunicação de massa difundido e influente ao longo do século XX e início do século XXI. Se constituem em um material de leitura que fascina crianças, adolescentes, jovens e adultos há várias gerações em todo o mundo.

Atualmente, é expressiva a discussão entre aqueles que se dispõem a analisar esta forma particular de literatura de massa e seus efeitos na população que dela tem contato, como sendo uma leitura capaz de acrescentar aspectos positivos a vivência dos leitores, combinando a capacidade de levar o leitor a uma reflexão daquilo que nelas é veiculado aliada à satisfação da necessidade que os homens possuem de lazer e entretenimento.

A proposta da pesquisa é a de verificar a possibilidade de identificação do leitor com os enredos e personagens das histórias em quadrinhos da Marvel e da DC Comics, apontando possibilidades de emprego dessa leitura na vida do leitor, em quaisquer aspectos onde seja possível se valer dessa identificação.

* Universidade Federal de Goiás. Goiânia. Mestre em Ciência da Informação. Professor Assistente (DE).
rubem_ramos@hotmail.com

2 A PRÁTICA DA LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

A narrativa das histórias em quadrinhos sugere o desenrolar de uma ficção por meio de uma sucessão de imagens fixas (em oposição ao desenho animado), sendo organizada em sequências. Nessa sobreposição de palavras e imagens, o leitor exerce suas habilidades interpretativas visuais e de cunho artístico, podendo perceber, mesmo que inconscientemente estes aspectos (perspectiva, composição, simetria), aspectos literários (ação, enredo, personagens) e lingüísticos (gramática, sintaxe, diálogos).

A aprendizagem da leitura possibilita a emancipação e a assimilação dos valores da sociedade. Trata-se de um fenômeno complexo, que proporciona possibilidades variadas de entendimento da relação entre o sujeito e a sociedade, exigindo do indivíduo uma participação efetiva enquanto sujeito ativo no processo, levando-o a construção do conhecimento.

Durante o ato da leitura, o ser humano é conduzido a atribuir significados em sentido amplo ao mundo e em sentido específico ao texto lido. Pode-se dizer que a leitura não se caracteriza por ser um processo linear, na medida em que é possível realizar diferentes leituras e questionamentos sobre um mesmo texto. Essa elaboração ativa de significados é feita pelo leitor.

Ao se tornar um leitor, o sujeito tem a possibilidade de compreender a sociedade valendo-se de um maior alcance intelectual e ampliando sua visão do mundo. Para tanto, a leitura passa, inicialmente, pela capacidade de reconhecer e decifrar símbolos e sinais, mas vai além, por meio do trabalho mental que é desencadeado e se torna gradualmente reflexivo por meio de combinações que o sujeito realiza entre unidades de pensamento.

Chega-se, então, a uma etapa mais avançada, que requer do leitor a capacidade de compreender e dar sentido aos símbolos e sinais, completando a leitura com seu entendimento, sua interpretação e avaliação, interferindo e ampliando a leitura e descobrindo nela novos valores.

Algumas razões são apontadas para se levar um determinado leitor, ou grupo de leitores, a escolher um tipo (ou tipos) em particular de leitura. Dumont e Espírito Santo (2007), afirmam que:

Estudos teóricos desenvolvidos por várias disciplinas demonstram que estes três fatores, *contexto*, *motivação* e *sentido*, interferem no ato da leitura e estão ligados a componentes cognitivos, que interagem entre si em um processo constante, dinâmico. (p.29).

Na tentativa de se estabelecer uma compreensão de um texto, seu leitor precisa ir além do que está a sua frente. É necessário que ele faça uma série de inferências que podem ser elaboradas tanto a partir das relações entre os elementos contidos no próprio texto, bem como

através das relações entre estes e seu prévio conhecimento, sejam eles linguístico, enciclopédico ou mesmo de mundo.

Contudo, tendo-se como base os estudos sobre a leitura, Dumont levanta uma questão coerente, mas aparentemente sem resposta: “... se o texto é de fato lido por uma pessoa / grupo de pessoas, por que não se considerar o que os próprios leitores pensavam a cerca da leitura empreendida?” (2000r, p.1). Isso porque, segundo a própria autora, as pesquisas realizadas no Brasil tendo-se o objeto leitura primavam por analisar somente o objeto, adquirindo um padrão teórico, sem se preocupar com o gosto e a crítica dos leitores do material em questão.

A premissa básica dos estudos da leitura empreendidos na ciência da informação não é a de se valorizar um típico específico de leitura, atribuindo-se a este tipo um valor diferenciado dos demais, e, por consequência, justificar uma predileção por determinada leitura, em detrimento de outra. Pelo contrário, na ciência da informação, procura-se demonstrar e justificar a necessidade fundamental do ato da leitura como forma de obtenção de informação, para que se possa confrontar o lido, através de ponderações e reflexões, com conhecimentos prévios já obtidos pelo leitor.

2.1 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE SUPER-HERÓIS

O gênero de quadrinhos conhecido como o dos **super-heróis** foi concebido nos EUA, tendo como origem a década de 30 do século XX. É o gênero tido por muitos como o maior representante em termos de vendas e de fãs das histórias em quadrinhos. As duas maiores editoras de quadrinhos de super-heróis no mercado atual, a **Marvel Comics** e a **DC Comics**, situam-se nos Estados Unidos e dominam o mercado global de produção e comercialização das histórias em quadrinhos contendo as aventuras de super-heróis.

Os super-heróis das histórias em quadrinhos permanecem como um arquétipo, com o qual é possível uma identificação permanente. O que não invalida, contudo, que haja uma redefinição e um reajustamento das características desses personagens, sobretudo em função dos anseios do público leitor que são, naturalmente, uma consequência das mudanças culturais, políticas e estéticas que se operam na sociedade em geral.

Para muitos não adeptos as histórias em quadrinhos, pode-se levantar aqui um questionamento: “Porque a sociedade necessita tanto de ‘super-homens’, defendendo a liberdade, os fracos, e os oprimidos?”. A resposta para esta indagação também pode ser obtida no Super-Homem de massa, pois como afirma Umberto Eco (1997):

(...) em uma sociedade particularmente nivelada, onde as perturbações psicológicas, as frustrações e os complexos de inferioridade estão na ordem do dia (...) em uma sociedade industrial onde o homem se torna número no âmbito de uma organização que decide por ele (...) em uma sociedade de tal tipo, o herói deve encarnar, além de todo limite pensável, as exigências de poder que o cidadão comum nutre e não pode satisfazer (p. 168).

3 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE LEITORES

Este estudo pretende averiguar se e como as histórias em quadrinhos dos personagens da Marvel e da DC Comics podem proporcionar a identificação e a reflexão do que ali está sendo veiculado, gerando assim o desenvolvimento de uma identidade para o leitor. Para tal averiguação, foi desenvolvida e aplicada uma pesquisa de campo, junto a vinte (20) leitores e leitoras de histórias em quadrinhos da Marvel e da DC Comics que se encontravam no estado de **Minas Gerais (MG)** e (19) leitores e leitoras em **Brasília (DF)**. Estima-se poder verificar a motivação dos leitores em prosseguir com a leitura de quadrinhos de super-heróis e também apurar como esses leitores correlacionam os eventos da narrativa dos quadrinhos com aqueles que ocorrem em suas vidas, de modo assim a estabelecer-se uma identificação entre os acontecimentos lidos e os da vida real, bem como comparar e correlacionar os dados obtidos, para estabelecer-se algumas premissas a cerca dessa leitura em específico.

3.1 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os 20 entrevistados de Minas Gerais foram distribuídos, de acordo com a faixa etária, em três categorias: leitores dos 19 aos 28 anos, totalizando **55%** do universo da pesquisa (**11** leitores), leitores dos 30 aos 35 anos, somando **35%** (**7** leitores) e leitores acima dos 40 anos, somando **10%** (**2** leitores).

A grande maioria dos entrevistados se encontrava na faixa dos **19** aos **28** anos. Somados aos entrevistados que obtiveram a segunda posição no gráfico 1, tem-se um universo com 90% de leitores situados entre o início da fase adulta e os **trinta e cinco (35)** anos de vida.

Em Brasília, os 19 entrevistados foram alocados em cinco diferentes categorias, de acordo com suas faixas etárias: leitores dos 15 aos 20 anos, com **5%** do universo de pesquisa (**1** leitor), leitores dos 21 aos 25 anos, somando **11%** (**2** leitores), leitores dos 26 aos 30 anos, totalizando-se **56%** (**10** leitores), **17%** dos leitores entre 31 e 35 anos (**4** leitores), outros **5%** dos leitores situando-se entre 36 e 40 anos (**1** leitor) e **5%** dos leitores acima dos 40 anos (**1** leitor).

Outra constatação que cabe ser mencionada aqui é que, de um total de vinte participantes em Minas Gerais, **4** deles, ou seja, 1/5 do universo de amostragem eram de

mulheres, sendo que duas delas tinham **21** anos e as outras duas, **30** anos. Em Brasília, apenas **1** representante era do sexo feminino. Isso evidencia a existência de mulheres como leitoras dos quadrinhos de super-heróis Marvel e DC.

Quanto ao tempo de leitura que os leitores afirmaram possuir, em Minas Gerais, a grande concentração de leitores permanece inserida, pois aqueles em um intervalo compreendido entre 10 e 20 anos de leitura, totalizando **35%** dos entrevistados (7 leitores), e também aqueles que lêem no intervalo entre 5 e 10 anos totalizam **45%** do universo de amostragem (9 leitores). Em Brasília, **50%** dos entrevistados realizam esta leitura no intervalo entre 10 e 20 anos (9 leitores) e **33%** a realizam entre 20 e 30 anos (6 leitores). Ao se compararem as duas regiões, os leitores brasilienses aparentam empreender esta leitura em um intervalo de tempo que compreende entre 5 e 10 anos a mais de leitura do que os leitores mineiros.

Poucos leitores de Minas Gerais, de acordo com os dados obtidos, destoam desse percentual, sendo que 10% deles realizam a leitura a menos de **cinco** anos e os outros 10% restantes, lêem quadrinhos de super-heróis em um intervalo que se estende desde um mínimo de **vinte** anos, chegando a ultrapassar a marca de **trinta** anos de leitura. Em Brasília, a única outra categoria que recebeu participação quanto ao tempo de leitura é a dos leitores que realizam a leitura entre **cinco e dez** anos, que acumulou 17% do total.

Enfocando-se a frequência de leitura demonstrada pelos leitores de quadrinhos de super-heróis, em Minas Gerais e em Brasília houve uma equivalência entre aqueles que chegam a lê-los todos os dias, sendo que no primeiro a porcentagem foi de 30% e no segundo de 33%. A diferença se situa na segunda categorização, pois enquanto que os leitores mineiros nesta categoria demonstraram uma predileção à leitura dos quadrinhos entre 3 a 4 vezes por semana (35%), os brasilienses demonstraram aqui realizar esta leitura sem uma continuidade (22%).

Outro ponto abordado pela pesquisa foi o de identificar a forma como os entrevistados se classificam em relação às histórias em quadrinhos. As respostas obtidas foram essenciais para se identificar e exemplificar, especificamente no gênero de leitura dos super-heróis Marvel e DC, o potencial de identificação presente nos quadrinhos, através das opiniões e fatos relatados pelos entrevistados. Os dados obtidos com os entrevistados foram agrupados de acordo com as categorias de leitores definidas por Andraus et al (2003) como sendo:

LEITORES FANÁTICOS: Exaltam sua paixão, ao ler as histórias de seus personagens preferidos e também descobrir tudo o que for possível sobre eles, inclusive defendendo seus pontos de vista de forma exacerbada:

(MINAS GERAIS):

- ‘sou um assíduo leitor de HQs Marvel e DC’;
- ‘fã devido à grande identificação com os personagens’;
- ‘são objeto de prazer, do qual não pretendo parar de ler e fazem parte de minha formação, enquanto ser humano’;
- ‘a relação é bem forte. Comentei recentemente com uma amiga que as crianças de hoje precisam de heróis, e mesmo quando crescem ainda precisam de exemplos e ícones para se espelhar’;

(BRASÍLIA):

- ‘Fizeram parte da minha formação pessoal’;
- ‘É uma relação de anos, então acho que sou um consumidor meio compulsivo. Na minha infância, sempre li muito quadrinho, e as revistas Marvel e DC têm papel importante na minha atividade de leitura’;
- ‘As lições e a moral das histórias me deram uma motivação para a vida’;
- ‘Não consigo me imaginar sem quadrinhos. Não posso me dissociar mais das HQ’s’;
- ‘As HQ’s me inspiram a ser o que sou hoje em dia’;
- ‘Sou um fã de carteirinha, gosto muito mesmo’;

LEITORES EVENTUAIS: Pessoas que não demonstram interesse ou predileção especial por um gênero de leitura ou autor específicos. Lêem para saciar sua sede de leitura, sendo guiados pelas circunstâncias do momento. Quando se trata de quadrinhos, costumam lê-los apenas se e quando tiverem acesso a eles:

(MINAS GERAIS):

- ‘uma terapia, descanso para a cabeça. O que mais me atrai a leitura de quadrinhos de super-heróis é a capacidade de se poder penetrar na história, entrando de fato no clima da aventura ali escrita’;
- ‘forma de diversão, entretenimento e educação’;
- ‘forma de lazer e de se extravasar. Escapismo de uma realidade às vezes cruel’;
- ‘hoje é uma relação distante, pois as leio de forma aleatória e sem compromisso’;

(BRASÍLIA):

- ‘Tenho curiosidade e acho bastante interessante’;
- ‘ Leio desde a infância. Durante um tempo, foi quase um vício. Atualmente é um entretenimento onde me sinto confortável’;
- ‘ Quadrinhos me lembram da minha juventude’;
- ‘ É uma forma de diversão muito agradável’;
- ‘ Uma boa relação, apesar de algumas bizarrices editoriais’;

LEITORES ESTUDIOSOS / PESQUISADORES: Optam por estudar características dos quadrinhos em relação a outros meios de comunicação, outros aspectos da vida social ou determinar possíveis aplicações em determinadas ciências ou atividades do conhecimento:

(MINAS GERAIS):

- ‘gosto dos quadrinhos e das narrativas, bem como das mudanças e do aprofundamento dos desenhos e roteiros’
- ‘foram fundamentais em meu crescimento pessoal e para o meu *hobby* de desenhista

(BRASÍLIA):

- ‘Fazem parte da minha formação enquanto pessoa e também enquanto leitor e pesquisador em literatura’
- ‘A percepção estética do que pode ser feio no exterior, mas belo por dentro’
- ‘Me instigam a buscar sempre um paralelo com a filosofia, me estimulando a ler cada vez mais’

Ao serem perguntados sobre as razões pelas quais tais personagens lhes exerciam fascínio, os leitores apresentaram respostas semelhantes e também diversificadas uns dos outros, o que ressalta a particularidade de cada um ao se debruçar na leitura dos quadrinhos:

FANTASIA: O caráter ficcional prevalece como o maior atrativo das histórias em quadrinhos.

(MINAS GERAIS):

- ‘as habilidades, poderes e personalidades dos personagens me fascinam’;
- ‘o espírito de aventura’;

(BRASÍLIA):

- ‘gosto deles pelo cuidado e esmero com que os desenhistas e argumentistas trabalham com estes personagens’;
- ‘os poderes psíquicos e as tiradas dos personagens’;

- ‘no caso dos velocistas, a questão de aproveitar bem cada segundo disponível, uma coisa que eu queria muito fazer na minha vida’;
- ‘personagens poderosos, o tipo de poder e o aspecto gráfico-visual e a concepção, o símbolo que ele representa (Coringa é a loucura, Super-Homem a perfeição e o Demolidor a justiça cega);

VALORES DE CARÁTER: Temas como moral, ética, igualdade, honra e justiça valorizam a leitura dos quadrinhos para os leitores, atraindo-os e fazendo com que eles possam constantemente ponderar sobre o que está sendo veiculado e sobre o conhecimento que previamente possuem a cerca desses e de outros temas.

(MINAS GERAIS):

- ‘a humanização dos personagens. A sua índole e moral, ao contrário dos poderes, não são algo sobre-humano e deveriam ser características constantes de toda a humanidade’.
- ‘porque a maioria dos super-heróis que citei não tem habilidades sobre-humanas, como os poderes, mas, mesmo assim, prevalecem na luta contra o mal, por suas habilidades físicas, treinamento e inteligência’;
- ‘na maioria dos que falei, estes heróis são humanos, até não possuindo poderes, mas prosseguem com determinação em suas missões e objetivos’;
- ‘gosto do aspecto psicológico dos personagens, sua história pessoal e os traços de suas personalidades, razão por trás de seus atos’;
- ‘estes personagens manifestam, além dos poderes, características comuns ao ser humano. Por exemplo, o senso de honra e caráter, e a determinação inabalável’;

(BRASÍLIA):

- ‘os laços que os personagens vão formando uns com os outros ao longo das narrativas’;
- ‘o fato de usarem os poderes e a imaginação para fazerem o bem’;
- ‘alguns heróis não têm superpoderes, mas tem dinheiro e sabem usá-lo não apenas para seu próprio benefício’;
- ‘muitos dos personagens quebram rótulos e estereótipos existentes na sociedade, e eu sendo homossexual, me atraio muito a estes casos;

As opiniões acima contribuem para compreender a identificação dos leitores em ler quadrinhos. Não se encara unicamente como um requisito para se adquirir e ler quadrinhos, mas, também é um dos modos, pelo menos, de como é estabelecido o processo de ligação entre o leitor e os quadrinhos, e o que possibilita ao leitor extrair dos quadrinhos a informação

ali contida, para que esta seja processada em sua mente e contrastada com conhecimentos prévios, podendo assim gerar novos conhecimentos, ou mesmo reforçar antigos.

Houveram também entrevistados em ambas as localidades que procuraram associar as respostas a cada um dos personagens prediletos:

(MINAS GERAIS)

- ‘as motivações que o Aranha mostra pra combater o crime, que foram resultado da morte do seu tio Ben, indiretamente por sua culpa’;
- ‘gosto da vida que o Homem-Aranha tem, muito parecida com a de um ser - humano normal, com os problemas e dilemas comuns’;



Homem - Aranha

(BRASÍLIA)

- ‘gosto da vida que o Homem-Aranha tem, muito parecida com a de um ser - humano normal, com os problemas e dilemas comuns’;
- ‘é o moleque perdedor e o fracote, mas que assume as suas responsabilidades’;

(MINAS GERAIS)

- ‘o personagem, sua história e seus poderes’;
- ‘o Super-Homem, porque ele é extremamente cauteloso com o uso dos seus poderes’;

(MINAS GERAIS)

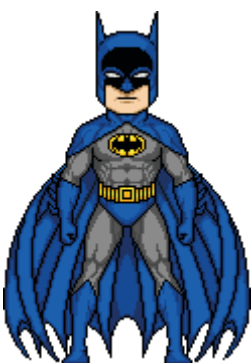
- ‘o Batman, porque é um ser - humano normal, com uma meta que persiste a tudo’;
- ‘Batman, pelo controle que ele tem sobre seus pensamentos e suas ações’;
- ‘a obstinação do Batman pela justiça’;
- ‘personagem não tem poderes, e consegue combater o crime mesmo assim’;
- ‘sua habilidade e seus dotes como detetive e criminologista’;

(BRASÍLIA)

- ‘meu herói preferido sempre foi o Batman, pois o acho complexo, fascinante e por lidar com uma obsessão que o dirige a fazer tudo o que faz’;



Super-Homem



Batman

- ‘o desejo de sempre ajudar a cidade de Gotham’;

(MINAS GERAIS)

- ‘gosto de Thor por causa da mitologia nórdica. Se eu pudesse, daria aulas sobre mitologia na universidade’;

(BRASÍLIA)

- ‘é o único Deus com traços humanos’;



Thor

(MINAS GERAIS)

- ‘Hal Jordan é um modelo de herói completo, por ter cometido um gravíssimo erro e, ainda assim, conseguir voltar ao papel de herói’;

(BRASÍLIA)

- ‘o Lanterna Verde Hal Jordan por ser um personagem mais humano na DC’;
- ‘O Lanterna Verde usa o seu anel com a imaginação para fazer o bem’;
- ‘Hal é destemido – mesmo na presença do Batman’;



**Lanterna Verde
(Hal Jordan)**

(MINAS GERAIS)

- ‘me identifico com o Colossus, pela afinidade que tenho com o lado artístico, e ele ser um pintor e desenhista’;



Colossus

(MINAS GERAIS)

- ‘detesto vilões burros, sem uma motivação, que matam somente pelo prazer de matar. Magneto é inteligente, por isso gosto dele’;



Magneto



Demolidor

(BRASÍLIA)

- ‘gosto bastante do Demolidor, por ser um vigilante com uma dicotomia entre a lei e a justiça, e também porque foi um personagem muito bem trabalhado pelo Frank Miller’;
- ‘Desde o Frank Miller, o demolidor come o pão que o diabo amassou e continua na luta pela justiça’;



Ciborgue

(MINAS GERAIS)

- ‘adoro tecnologia e tudo o que diz respeito à interface homem-máquina. Por isso gosto do Ciborgue dos Titãs. ’;



Mulher - Hulk

Batgirl

(BRASÍLIA)

- ‘gosto de personagens femininas, como a Mulher-Hulk e a Batgirl, que não sejam meras “cópias” das masculinas’;



Hulk

(BRASÍLIA)

- ‘O Hulk eu gosto por ele ser incompreendido’;
- ‘O Hulk querer explodir, todo adolescente tem vários momentos assim’;
- ‘Bruce Banner e seu eterno conflito interno entre a razão e a emoção’;



Oráculo

(BRASÍLIA)

- ‘Oráculo é o melhor caso de reabilitação de um personagem, pois se tornou até melhor do que seu papel anterior de Batmoça.’;



Pantera Negra

(BRASÍLIA)

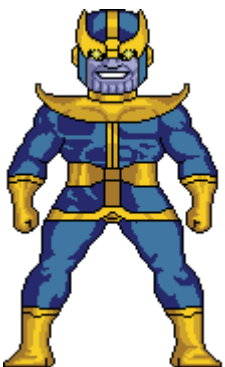
- ‘o Batman da Marvel, mas com aquilo que o Batman não tem: a adoração e o amor de seus protegidos’;



Jr. Destino

(BRASÍLIA)

- ‘não considero o Dr. Destino um vilão. Ele tem um complexo de messias, em que considera que ele tem que resolver todos os problemas da realidade’;



Thanos



Sra. Morte

(BRASÍLIA)

- ‘Thanos é o último romântico extremista. Tudo o que ele faz é em paixão pela Senhora Morte’;

4 CONHECIMENTOS, SITUAÇÕES CHAVE E ENSINAMENTOS VEICULADOS PELOS QUADRINHOS, QUE SÃO IDENTIFICADOS PELOS LEITORES

Visando facilitar os entrevistados a exemplificar ou retratar o conhecimento que obtinham com essa leitura, foi pedido que estes expusessem o que de fato eles extraíam e empregavam dos quadrinhos através da revocação de um especial herói ou mesmo de um vilão que eles admiravam. Assim, as respostas obtidas exemplificam não somente situações típicas do universo dos super-heróis, mas a opinião pessoal dos entrevistados, revocada por essa leitura:

(MINAS GERAIS)



- ‘gosto muito de ter o controle das coisas, não permitindo falhas. Acho que peguei isso pela minha identificação com o Batman, pois ele tem esse traço marcante como característica, além do autocontrole e o conhecimento calculado de suas ações.’;



- ‘o Homem-Aranha, especialmente na questão da responsabilidade. “Com grandes poderes adquire-se grandes responsabilidades”. Desde os 10 anos, eu ficava sozinho em casa, porque meu pai e minha mãe trabalhavam fora. Toda vez em que eu pensava em matar aulas me lembrava na hora da frase do Homem-Aranha e prosseguia no caminho que era o correto’;



- ‘quando comecei a ler as histórias dos X-Men, eu fui aos poucos tomando outras pessoas pelo fato de elas serem diferentes da gente, em raça, cor, sexo ou religião. Deve-se respeitar as diferenças para uma existência harmoniosa.’;



- ‘ Magneto: apesar de ser considerado um vilão, ele não é um personagem do mal. É um personagem que não hesita em alcançar os seus objetivos, empregando todos os métodos necessários. A criação e o histórico do personagem justificam as suas ações. Na

minha visão, as pessoas têm o direito de pensar de forma diferente umas das outras, mas não devem ser perseguidas ou punidas por isso. ’;

- ‘como eu sou desenhista, tenho afinidade por personagens que desenvolvem trabalhos nesse campo. O Capitão América e o Lanterna Verde Kyle Rayner são bons exemplos, porque com ele passei a usar certos traços e idéias que eles desenvolviam nos seus desenhos em meus trabalhos artísticos. ’;



- ‘quando eu ainda era policial, ocorreu um assalto uma vez. Eu havia prendido um dos assaltantes, e o levei pra delegacia em uma viatura. No caminho pra lá, me lembrei de uma aventura do Capitão América, em que o herói estava trabalhando disfarçado de policial, e apartou uma briga de moleques de gangues de rua, sem ter que recorrer à violência. Só usando palavras, o Capitão conseguiu convencer os jovens a desistir da briga. Eu usei um discurso parecido, mas com o mesmo ensinamento do Capitão, na tentativa de convencer o moleque que eu prendi a ver o quanto ele estava errado. ’;



- ‘Na revista Superman 20, tinha um bombeiro de Metrópolis que sofreu um grave acidente e ficou em uma cadeira de rodas. Os médicos falaram que sua condição não se alteraria. Ele então começou a fazer fisioterapia e disse: “eu não vou desistir porque ele não desistiria”, fazendo menção ao Super-Homem, que voava e passava na frente da clínica. O Super-Homem era a inspiração para a busca da melhora. Eu estava estudando para um teste difícil e esta história me inspirou a persistir no caminho em que estava. ’;



- ‘o Homem-Aranha é um personagem que tem problemas familiares, pessoais, tipo conflitos internos e amorosos, financeiros e civis, pois é perseguido pela polícia. Com tudo isso, já era pra ele ter desistido. Mas, pelo contrário, ele persiste, porque sabe que o que faz é o certo, e também por não possuir maldade em seus atos. Ele tem uma meta e nada o desvia desse caminho. Eu procuro agir assim na minha vida.’;



- ‘numa história do Batman, ele se indagava sobre o quão justo era envolver Tim Drake, que viria a ser o 3º Robin, na sua missão, pois Tim era um estudante, que tinha apenas o pai vivo, mas muito doente. Eu comecei a pensar na minha relação com a minha namorada, e no fato de que eu exigia muito dela, tipo que ela participasse mais da minha vida, esquecendo que ela também tinha vida própria e obrigações. Hoje, estamos juntos a mais de um ano, porque eu aprendi a respeitar a individualidade da minha namorada’.

(BRASÍLIA - DF)

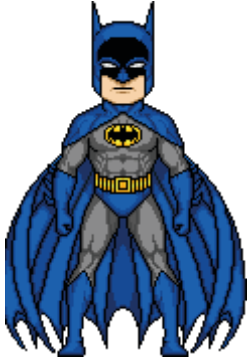


- ‘Wolverine paizão: a figura paternalista que Wolverine assume perante algumas personagens dos X-Men (Jubileu, Lince Negra e X-23). Ele tenta dar o melhor de si nas relações com estas meninas, e isso me faz ser mais compreensível nas relações, em particular com minha mãe, pois nós moramos juntos e ela tem idade avançada. Assim, o leitor tenta muitas vezes acalmá-la da mesma maneira que Wolverine ajuda Jubileu a dominar seus instintos, ainda mais agora que ela é uma vampira. O pensamento que o leitor tem é: minha mãe sempre esteve presente na minha vida, e agora é a minha vez de estar presente e ajudá-la nas dificuldades’;



- ‘Em Asilo Arkham, muitos dos vilões são retratados com características de criminosos reais (O Chapeleiro Louco é visto também como um pedófilo, por exemplo). Eu sou jornalista e já tive que fazer muitas matérias in loco que abordavam crimes e seus praticantes. Ao ver em uma dessas reportagens um pedófilo, imediatamente eu pensei: “Aquilo é um monstro, que existe não somente na HQ, mas também no mundo real!”. Consegui

correlacionar vários casos de criminosos das HQ's ao mundo real, especialmente relacionados a patologias mentais (loucura, por exemplo)';



- 'Batman vive muitas aventuras épicas, em épocas e tempos diferentes do presente. Uma vez, ele se tornou um corsário no séc. XIV e lutou lá. Na minha loja, jogando RPG, eu tive uma vez que explicar aos jogadores o que é um corsário, o que me foi possível pela aventura do Batman';



- 'o Homem-Aranha tem que preservar a sua identidade para proteger a família e as pessoas próximas a ele. Ele se preocupa mais com os outros do que consigo mesmo, e eu acho isso muito legal. Eu também tento ser assim na minha vida. ';



- 'com a equipe dos novos X-Men, muitos dos novos membros eram de países fora dos EUA – Noturno (Alemanha) e Colossus (Rússia) – e frequentemente usavam expressões de seus idiomas de origem. Isso me motivou a buscar o significado das palavras e a aprimorar o gosto por aprender outras línguas. ';



- 'no all-star Superman, havia uma cena em que uma garota estava prestes a se atirar e o Super-Homem chega e a abraça, apenas dizendo: "você é mais forte do que isso!" Eu tinha passado por um trauma de depressão e fiquei muito próximo de fazer o mesmo que a garota. Houve uma identificação com a história, que eu li bem depois do episódio da tentativa de suicídio. ';



- ‘o Hulk Cinza cai em uma cidade do interior dos EUA onde o Xerife espanca a mulher e faz valer o seu poder e sua autoridade A história abordava violência familiar, e eu vi a minha família retratada nela, pois meu pai era alcoólatra e fazia terror psicológico com minha mãe. Ao ver essa trama na HQ, meu respeito e identificação passou a ser muito maior, tanto que passei a desenhar heróis como referência a isso. ’



- ‘Batman e Ajax (personagens mais táticos): eles têm a característica de pensar e refletir, mesmo adiando as suas ações, em prol do maior êxito ou do bem maior. Eu procuro usar a mesma filosofia em minha vida pessoal. ’;



- ‘a frase do Homem-Aranha: “grandes poderes trazem grandes responsabilidades”. Essa frase fica bem refletida no ambiente de trabalho, quando se exerce um cargo de chefia / liderança, que deve vir com privilégios, mas também com responsabilidades. ’;



- Havia muitos casos de racismo na escola em que eu estudava, nos EUA, nos anos 70. Ao ler as aventuras do Capitão América e do Falcão, tive contato com dois heróis de raças diferentes que combatiam o mal juntos, a despeito disso. Eu nunca acreditei em bobagens que eram ditas, como “poder branco / supremacia branca”. As aventuras do Capitão e do Falcão mostravam que os dois podiam ser mais do que combatentes do crime, mas também amigos’;

5 CONCLUSÕES

Com as opiniões acima, percebe-se o que os leitores de quadrinhos de super-heróis valorizam os aspectos inerentes a ficção, como a fantasia e os poderes. Entretanto, a leitura dessas histórias também denota, por parte do leitor, a identificação dos atos e posições dos personagens, por eles considerados carregados de preceitos de valor ou cunho moral e ético, além de valores inerentes, como por exemplo, o senso de justiça, bondade, igualdade e honra, aliados a ações e demonstrações de opinião consideradas importantes para o ser humano, como auxiliar o próximo, ou não deixar-se abater diante de quaisquer adversidades que surgirem.

Os leitores se mostram capazes de extrair esses conceitos e práticas e, a partir dessa identificação estabelecida, começam a refletir sobre o que foi lido, contrastando essa informação nova com os conhecimentos já adquiridos de leituras prévias e de outras fontes, ao longo de suas vidas. Com isso, um novo conhecimento pode ser gerado e/ou mesmo uma antiga crença pode ser reforçada ou até descartada, dependendo da reflexão que o leitor faz consigo — e, porque não, com outros leitores, o que é comum nos pontos escolhidos para a aplicação da entrevista, entre uma análise de desenho e de roteiro da aventura — após a leitura realizada.

Ao se trabalhar com esses aspectos, a tendência natural é a de se observar um leitor mais exigente e crítico com suas leituras, passando assim a não se satisfazer unicamente com leituras redundantes. O leitor passa a aspirar e se identificar com leituras que contenham maior conteúdo, mais argumentos e maiores possibilidades de interpretação. Quando esse processo ocorre, o êxito na formação de leitores é evidenciado pela simples constatação da capacidade deles de ler e identificar o que é tido como mais complexo.

Ao analisar a escolha dos entrevistados quanto aos seus personagens favoritos, tem-se a esmagadora liderança dos super-heróis. Mas também alguns super-vilões foram escolhidos, e, mesmo em menor número, alguns leitores também manifestaram opiniões sobre o quanto as atitudes e pensamentos desses representantes do “mal” influíram em algumas de suas escolhas pessoais. O que se observa, no caso da afinidade dos leitores com os super-vilões, não é a valorização das suas ações como egoísmo, realizadas em proveito próprio ou mesmo ações preconceituosas, mas sim a valorização de um aspecto positivo que se pode extrair, através de reflexão e ponderação, da fala ou do pensamento dos vilões, sendo esse reaplicado pelo leitor diante de situações cotidianas, ou mesmo de relevância moral e ética, como nos dois exemplos citados.

As opiniões e relatos aqui contidos comprovam a existência de vários empregos teóricos e práticos na vida e no cotidiano dos leitores, mas também fornecem várias possibilidades que podem ser aplicadas em vários aspectos de vida, com o intuito de despertar o interesse, criar e desenvolver o hábito da leitura sistemática, conscientizar o leitor acerca de um aspecto de vida ou do mundo em que se situa, fomentar atitudes críticas, desenvolver aptidões artísticas, literárias e a criatividade e, é claro, possibilitar a quem lê um modo de se obter e de transmitir o conhecimento, bem como de se ponderar e refletir o que está sendo lido com conhecimentos previamente adquiridos, através do estabelecimento de uma identificação pessoal entre leitor e personagens e/ou tramas das narrativas deste gênero.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS *et al.* As histórias em quadrinhos e suas tribos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003. Belo Horizonte: **Anais...**Belo Horizonte: PUCMinas, 2003.

CAPUTO, Maria Alice Romano. **Histórias em quadrinhos**: um potencial de informação inexplorado. São Paulo: ECA-USP, 2003. (Dissertação de mestrado).

CARVALHO, Djota. **A educação está no gibi**. Campinas: Papirus, 2006.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. A opção pela literatura de massa: simples lazer, ou alienação? **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 14, n. 28, p. 166-177, jun. 2000

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Reflexões sobre o gosto na escolha da leitura de lazer: desfazendo preconceitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000. Porto Alegre: **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000r.

DUMONT, Lígia Maria Moreira; ESPÍRITO SANTO, Patrícia. Leitura feminina: motivação, contexto e conhecimento. **Ciências & Cognição**, v.10, p. 28-37, mar.2007. Disponível em: <<http://64.233.169.104/search?q=cache:jE7MQiBL97gJ:www.cienciasecognicao.org/pdf/v10/m317143.pdf+DUMONT+L%C3%ADgia+Maria+Moreira+2007+filetype:pdf&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=9&gl=br>> Acesso em: Fev. 2008.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. **O imaginário feminino e a opção pela leitura de romances de séries**. Rio de Janeiro: IBICT / UFRJ, 1998. (Tese de doutorado em Comunicação e Cultura).

ECO, Umberto. **O Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

FOGAÇA, Adriana Galvão. A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes. **Revista PEC**, Curitiba, v.3, n.1, p.121-131, jul.2002 / jul.2003.

Disponível em:

<http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC_2003/2003_contribuicao_hist_quadri nhos.pdf> Acesso em: Ago. 2006.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo, Makron Books, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Histórias em quadrinhos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Orgs.). **Formas e expressões do conhecimento:** introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 115-149.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramZero:** Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 12 - 14, abr. 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Histórias em quadrinhos:** seu papel na indústria de comunicação de massa. São Paulo: ECA-USP, 1985. (Dissertação de mestrado).

WRIGHT, Bradford W. **Comic book nation:** the transformation of youth culture in America. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2003.